

O PROFESSOR DE HISTÓRIA E OS DESAFIOS ENVOLVENDO O ENSINO NA
ESCOLA ARMANDO DE SOUZA MENDES

Larissa de Lima Oliveira¹

Luziane Nair Lobato dos Santos²

RESUMO: O presente trabalho traz como temática o professor de história e os desafios envolvendo o ensino na Escola Estadual Armando de Souza Mendes, surgindo desse modo a curiosidade de investigar o papel do professor diante dos desafios atuais no contexto escolar. Foi desenvolvida uma pesquisa com fontes orais, e bibliográficas, através de entrevistas e artigos, para a coleta de dados utilizei de um questionário de perguntas direcionado a dois professores atuante na área. Concluí demonstrando as necessidades expostas pelos professores, a redução da carga horária das disciplinas nas áreas de humanas, consideradas não essenciais pela reforma do novo ensino médio, além da falta de professores formados nas áreas atuantes.

Palavras – Chave: Professor. Ensino. Desafios. História. Escola.

1. Introdução

O professor de história é um auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, deve transmitir o conteúdo de maneira adequada, considerar a idade, capacidade e limitações do aluno, apontando fatores externos que envolvem a aprendizagem da disciplina de história como cultura, localidade, a própria história, fatores sociais, política e economia, o cotidiano, promove reflexões, visa desenvolver o senso crítico e a curiosidade do aluno, assim despertará interesse pela disciplina de história aprendendo melhor o conteúdo.

O presente trabalho traz como temática o professor de história, e os desafios envolvendo o ensino na Escola Estadual Armando de Souza Mendes, surgindo desse modo a curiosidade de investigar o papel do professor diante dos desafios atuais no contexto escolar.

Tendo como principais objetivos mostrar a realidade do ensino de história no contexto escolar no município de Ipixuna, apresentar as principais dificuldades encontradas pelo docente no cenário escolar, verificar a relação da formação do professor com sua atuação real em sala de aula e ainda os desafios do ensino de história com as principais mudanças no novo ensino médio.

¹ Graduanda no curso de licenciatura em História medido por tecnologia. Núcleo de Ensino Superior de Ipixuna-Am, Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: larialima019@gmail.com

² Mestre em história social pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. E-mail: Luziane.historia@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Observou-se que o ensino na atualidade se encontra em constante mudança, fazendo com que os professores assumam novos papéis, além da prática docente. O assunto abordado neste trabalho de conclusão de curso surgiu durante a prática pedagógica de estágio, um dos requisitos obrigatórios nos cursos de Licenciatura.

Nesse contexto surge o interesse em pesquisar sobre os desafios encontrados na prática docente, algo que devem ser analisados e estudados, pois muitos professores enfrentam lutas diárias em seus cotidianos em sala de aula, buscando o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Será desenvolvida uma pesquisa com fontes orais, e bibliográficas, através de entrevistas e artigos, para a coleta de dados utilizarei de um questionário de perguntas direcionado a dois professores atuante na área, na Escola Armando de Souza Mendes. As perguntas fechadas possibilitarão o entendimento de dados qualitativos e quantitativos, relacionando o referencial teórico, com os dados obtidos pelos docentes objetos de pesquisa, com suas respostas conseguirei mostrar suas maiores dificuldades e desafios encontrados em seu âmbito escolar.

O estudo surgiu de maneira descritiva, sendo respaldada nas abordagens qualitativa, por considerá-las capazes de nortear as investigações de campo, possibilitando-nos conhecimentos sobre a temática e a realidade vivenciada pelos docentes entrevistados.

Para a coleta de dados com os professores, farei entrevista na Escola Estadual Armando de Souza Mendes, onde atende ensino fundamental II e médio, com os professores atuantes na disciplina de história, onde os mesmos aceitaram o convite de participar da minha pesquisa. Com os dados coletados realizarei uma análise de forma discursiva para um melhor entendimento do cotidiano dos mesmos.

Inicialmente apresentarei um referencial teórico, o processo de construção curricular da disciplina de história no Brasil, destacando o surgimento da mesma desde o Brasil colônia, Regime Militar, até a aprovação da lei de Diretrizes e Bases da Educação, destacando desafios encontrados para mantê-la como disciplinas essenciais no ensino básico, enfatizando a importância da formação de professores que atuam na disciplina.

No capítulo seguinte apresentarei uma caracterização da área de estudo, contextualizando o surgimento do ensino no município de Ipixuna-AM, e os desafios encontrados na escola Estadual Armando de Souza Mendes pelos professores que atuam na disciplina de história.

Finalizando o capítulo, irei demonstrar as necessidades e dificuldades expostas pelos professores, o novo ensino médio, a redução da carga horária das disciplinas nas áreas de humanas, consideradas não essenciais pela reforma do novo ensino médio, além da falta de professores formados nas áreas atuantes

2. Contextualização da disciplina de História no Brasil

A disciplina de história foi instituída no Brasil em meados do século XIX, onde os conteúdos repassados eram definidos como essenciais, a história da civilização europeia, mais precisamente a civilização ocidental. O desenvolvimento destes conteúdos indicava que cada fato histórico era único, sem possibilidade de repetições, onde eram consideradas verdadeiras e científicas.

A forma como é abordado, teoricamente, o papel exercido pelos docentes no processo de construção curricular, varia de acordo com os paradigmas que orientam o campo. Durante a maior parte do século XX, à luz do paradigma instrumental, o docente foi visto como uma espécie de “técnico”, repassador de conteúdos elaborados por especialistas. A esses cabiam a tarefa de selecionar saberes culturais e científicos, tidos como epistemologicamente superiores, que competia àqueles, munidos de saberes da didática, repassar a seus alunos. (Bezerra, 2011, p. 38)

Em 1837, o ensino de história passou a ser obrigatório no Brasil, sendo fundado o Colégio Dom Pedro II. Com isso o ensino de História é dividido em dois momentos: Primeiro, a introdução no currículo escolar e posteriormente com a elaboração da história nacional. E um segundo momento, quando o país passou a regulamentar o ensino, com o intuito nacionalismo desejado pelos governantes, repassando apenas o que fosse de seu interesse.

A disciplina História é um componente curricular desde os séculos XIX e, portanto, tem sofrido mudanças quanto a metodologia e finalidade, muitas dessas influenciadas por questões políticas no país. O ensino obrigatório da matéria começou em 1837, com a criação do Colégio Dom Pedro II (Gomes, Pereira, 200)

Porém, durante o regime militar (1964 – 1985), a disciplina de história foi substituída pelas aulas de estudo sociais, e fundida à geografia, trabalhando com História mais factual e menos reflexiva e intelectual. Considerando a disciplina prejudicial, nesse processo o professor acaba perdendo a liberdade de planejar suas aulas, pois era obrigado a seguir rigorosamente o que eram impostos. Na visão de Piazza e Priori (2008, p.11).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A história passou a servir como justificadora do sistema governamental vigente, pois teve a sua estrutura de ensino voltada para atender as bases ideológicas dos militares, obtendo respostas isoladas e totalmente descontextualizadas, impedindo assim reflexões mais crítica, o homem comum não era visto como um ser participante da construção histórica a qual estava inserido. (Plazza e Priori 2008, p.11)

É notável, que o regime militar no Brasil agiu no controle da atuação em salas das aulas, na formação de professor, organizando um sistema centralizados, tanto no administrativo quanto pedagogicamente, que monopolizava o ensino, impondo a defesa e a exaltação do poder autoritário disfarçado de nacionalismo.

Desse modo, os espaços educativos eram rigorosamente monitorados e o comportamento fora do padrão estabelecido era penalizado pelo governo, diante disso para atender os interesses do estado o professor de história desqualificado.

[...] desqualificar o professor de História, ou qualifica-lo e prepara-lo para uma escola que impunha tarefas e necessidades de submissão da maioria da sociedade brasileira, significava, sem dúvidas fortalecer e legitimar um modelo antidemocrático e concentrador de riquezas, além de delimitar ainda mais as possibilidades de debates mais profundo nas escolas de 1º e 2º grau (FONSCECA.1994, p. 290).

Dessa maneira, não se submetia a ordem do estado que mostrava ser antidemocrático, pois os professores de história eram vistos como pessoas estimuladoras do senso crítico e poderiam ensinar aos seus alunos maneiras opostas desejadas pelo regime, onde muitos deles foram perseguidos pelos os governos.

Nas décadas de 80 e 90, pós Regime Militar o Brasil foi marcado pela redemocratização brasileira, no campo educacional, pela emergência de uma educação com mais valores democráticos, principalmente no campo da disciplina de história.

[...] o grande marco dessas reformulações concentrou-se na perspectiva de recolocar professores e alunos como sujeitos da História e da produção do conhecimento, enfrentando a forma tradicional de ensino trabalhada na maioria das escolas brasileiras na qual era centrada na figura do professor como transmissor e na do aluno como receptor passivo do conhecimento histórico. (SCHIMIDT, CAINELLI, 2009, p. 14).

Então, a disciplina História voltou a ser ensinada visando a formação de cidadãos com pensamento crítico e reflexivo. Valorizando as atividades escolares como pesquisa sobre a comunidade local e sociedade como um todo, criando cidadãos consciente do seu papel na sociedade e com condições de ingressar no mercado de trabalho, dando início uma nova história.

As críticas estabelecidas pela nova história, partiram dos princípios de que o conhecimento histórico passaram ser efetivo a partir da problematização vivenciadas, no

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

cotidiano dos professores e alunos, conhecendo sua história a partir do seu cotidiano, daquilo que vivenciam.

O eixo temático e os subtemas remetem para o estudo de questões sociais relacionadas à realidade dos alunos; acontecimentos históricos e suas relações e durações no tempo...abordagens históricas e suas aproximações e diferenças; conceitos históricos e seus contextos (PCNs, p.55)

Dentro os principais macro legislativo pós ditadura militar, na instituição escolar no Brasil é reagida por diversos dispositivos legais e organização e regulamentação do sistema de ensino, destacando a alteração da constituição federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1996 o Plano Nacional da Educação (PNE), as Diretrizes curricular Nacional (DCN) e a Base Nacional Comum curricular (BNCC).

Ressaltando, que as principais mudanças no contexto das reformas educacionais brasileiras foi a partir dos anos 1990, quando o ministério da educação e cultura publicou, em 1997, os PCN de 1º a 4º series, em 1998, os PCNs de 5º e 8ªseries em 1999 os do ensino médio.

Assim, a busca pela padronização da produção de conhecimento históricos estava embasada na fundação das políticas públicas centralizadoras da Educação, como afirma, ABUD KATIA, (2005, p.40)

[..] estamos assistindo a uma retomada da centralização da educação que alija da discussão dos principais sujeitos: alunos e professores novamente visto como objetos incapacitados de construir a sua história de fazer, em cada momentos de sua vida escolar e próprio saber.

Portanto, no caso do ensino de história, os PCNs visam relacionar os mesmos com a produção de identidade, sendo assim, a história ensinada no Brasil deve cumprir a função de abordar as questões sobre o caráter e identidade nacional.

O ensino de História possui objetos específicos, sendo um dos mais relevante o que se relaciona à constituição da nação de identidade. Assim é primordial que o ensino de História estabeleça as relações entre a identidade individuais, sociais e coletivas, entre as quais que se constituem como nacionais. [...] Dentro dessa perspectiva, o ensino de História tende a desempenhar um papel mais relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo, (BRASIL,1997, p.26).

Nesse sentido, os PCNs apresentavam um encaminhamento de construção de identidade e nacionalidade que determinam, de certa maneira, os elementos de formação e de escolhas dos processos teóricos metodológicos que seriam inseridos no cotidiano educativo.

Porém, o encaminhamento dado nos PCNs de história evidencia outro rumo para o lugar da história no projeto educacional brasileiro. A busca pela renovação e reelaboração são elementos presentes nos textos dos PCNs de História destacam:

[...] renovação e reelaboração a proposta curricular e reforçam a importância de cada escola elaborar seu projeto educacional, compartilhado por toda equipe, para que a melhoria da qualidade de educação resulte da responsabilidade entre todos educadores. (BRASIL, 1999, p.7-10)

A organização curricular no ensino de história, reflete os padrões de uma hierarquia escolar, se apresentam os diferentes processos de atuação de professores como condutor dos saberes históricos utilizados em salas de aulas.

De certa forma, os caminhos a serem trilhados no ensino de História partem de pressuposto inscritos no currículo escolar. Isso porque, no cotidiano educativo, os professores contam com as diretrizes curriculares das disciplinas de História, como norteadores.

Valorizado o conhecimento dos sujeitos envolvidos no processo histórico educacional, estimulando a pensar, sentir produtivos e capazes de compreender e até reconstruir sua realidade, possibilitando o conhecimento das representações do passado e do que consideremos importantes.

2.1 O desafio de ser professor

Por muito tempo a função da docência, foi desempenhado de forma não especializadas, por religiosos e leigos de regime diversos, sendo que a docência como profissão teve origem em congregação religiosa pelos os jesuítas, diante disso.

Os jesuítas foram responsáveis pela educação no Brasil durante muitos anos. Mesmo depois da expulsão deles do Brasil, pelo movimento iluminista continuou a vigorar, pois era o que se tinha na mentalidade dos que eram proclamados ou auto proclamados professores (MANOEL, 1989, p. 244)

Com o avanço da educação, camadas populares, movimentos em prol da especialização da docência, sendo cobrado uma especialização específica a cada área. Porém, o professor tinha o papel apenas de repassar, o que eram selecionados e exigidos pelos governantes.

O desafio de ser professor conta a partir da sua formação acadêmica, pois o mesmo aprende na sua formação inicial e constrói enquanto atua como profissional, durante esse processo é preciso reconstruir inúmeras vezes a sua prática pedagógica, refletindo os vários saberes que o docente necessita para exercer sua função.

Os desafios da sala de aula começam na formação do próprio professor. A primeira coisa, que nos chama a atenção, no que tange a formação do professor, diz respeito à questão pedagógica. No início, era ausente, porém, o tema foi penetrando lentamente até ocupar posição central nos ensaios de

reformas da década de 1930. Hoje está presente nas políticas e discussões atuais sobre formação de professores, sem encontrar, ainda, um encaminhamento satisfatório e coerente entre o conteúdo dos discursos e a sua efetivação prática. (JUNIOR. 2018, p.23, 24)

Á vista disso, a formação de professores é um mecanismo primordial para o desenvolvimento de mudanças, significativas na práxis educativas. Ela permite a ressignificação do trabalho da docência, bem como, abrir espaços, reflexões frequentes sobre as práticas docentes, ou seja, sua identidade diante da realidade. Por isso, todo profissional necessita estar em constante atualização, pois a sociedade está sempre em transformação, com novas tecnologia, sendo assim:

Formação do professor durante sua vida profissional deveria ser tratada como peça chave para uma educação de qualidade e produção de resultados na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Proporcionar condições para que o professor continue seu processo de desenvolvimento contínuo através de cursos de pós-graduação – mestrado e doutorado – deveria ser tratado como assuntos estratégicos pela sociedade brasileira e sua classe política. (JUNIOR, 2018, p.18).

Cabe ao professor manter-se qualificado para poder atender as necessidades de seus alunos e da sociedade. Além disso o mercado de trabalho busca profissional melhor preparado, reflexivo e disposto para o enfrentamento de desafios a ele proposto, visando uma melhoria na educação e no ensino, ressaltando que apenas a graduação não é suficiente na qualificação do professor nos dias atuais, sendo que a formação continuada é indispensável.

O professor para se manter no mercado de trabalho, necessita dos fundamentos pedagógicos para entender o processo ensino aprendizagem. A formação oriunda do universo acadêmico não bastava para o profissional se manter empregado. Em sua rotina de trabalho, o professor tem que lidar com fatores externos ao ensino e aprendizagem, como a indisciplina, estrutura física precária das escolas, baixa remuneração e outros, o que infelizmente acaba resultando em deixar para segundo plano as discussões e reflexões sobre didática e processo ensino aprendizagem agora com base na epistemologia da história para se focar no que passa a ser sinônimo de bom professor: ter o controle em sala de aula. (júnior. 2018 p. 24)

Vale ressaltar que, a educação tem vivido muitas mudanças nos últimos anos, diante disso o professor tem que se aperfeiçoar de acordo com as exigências sociais e da comunidade escolar. Nessa perspectiva a formação além de ser um direito, é uma necessidade para o professor, poder desenvolver melhor seu trabalho.

Portanto, o professor de história, primeiramente precisa selecionar conteúdos, apresentados aos seus alunos implicando nas escolhas temáticas e acontecimentos históricos, e

devolver o pensamento crítico do aluno, em relação aos conteúdos, estudados. Os discentes precisam ter uma mera atenção voltadas a eles, para que possam sentir firmes do seu aprendizado, deixando de ser um receptor, expectador, tornando-se reflexivo e crítico.

É importante, colocar o aluno no centro do aprendizado, onde ele seja mais do que um mero receptor, colocá-lo como agente da história, isso modificará como ele compreende os contextos históricos, modificando sua compreensão de mundo, bem como a relação dele com o estudo da disciplina, deixando de ser apenas expectador e passando a ser agente criador da história. (GOMES, PEREIRRA, 2022 p.140)

Bem como, tantas mudanças ocorridas na educação, não podia ser diferente com o surgimento de novas tecnologias, os recursos são facilitadores, desempenhando um papel cada vez mais importante na educação, proporcionando oportunidades de aprendizagem inovadoras e acessível, mudando os modos de pesquisa feitas em livros, jornais e revista, passando para pesquisas online.

E assim o professor é considerado, mediador de conhecimento, auxiliador processo de aprendizagem do aluno, transmitindo o conteúdo de forma adequada e correta. Sendo facilitador, articulador, e não aquele que detém a informação. Procurando ser um incentivador, aquele que instiga o seu aluno a ser curioso e crítico.

Sabemos, o quanto é importante o papel do professor, na vida do seu aluno. O trabalho docente tem impacto considerável no projeto de um país ao se tratar de educação. O papel deste profissional é de extrema relevância social para uma nação que reivindica seu papel de líder no cenário mundial. Cuidar e investir na formação e manutenção dos profissionais da educação é garantia de um futuro prospero. (JUNIOR, 2018, p. 15).

Neste processo de formação de professor, concepção de currículos e ensino de história, será analisado o papel do professor de história, e sua formação e os desafios envolvidos no ensino na Escola Estadual Armando de Souza Mendes, refletindo na prática e ação de ensino.

3. Uma análise feita na escola Armando de Souza Mendes de como ser professor de História

O município de Ipixuna, localizado no Amazonas, e é um dos mais distante da capital, onde seu acesso é de muita dificuldade em todos os aspectos, e na educação também não é diferente, o mesmo foi fundado no ano de 1956, seus primeiros professores eram religiosos, que vinham de outros municípios, e os próprios conterrâneos, sendo que a maioria deles nem o ensino médio completo possuíam, alguns anos depois deram prioridade aos que tinham o

magistério como formação, sendo que precisavam se deslocar até o município vizinho para que pudessem estudar e formar. como salienta Ghiraldelli 2001):

Em todo vasto interior do país havia algumas precárias escolinhas rurais, cujo na maioria trabalhavam professores sem qualquer formação profissional, que atendia as populações dispersas em imensas áreas; eram as substitutas das antigas aulas, instituídas pelas reformas pombalinas, após a expulsão dos jesuítas. (Ghiraldelli, 2001, p. 27).

Esses profissionais formados no magistério estavam aptos para trabalhar em qualquer disciplina e séries, percebendo que os professores atuantes precisavam de uma formação mais completa, veio o normal superior, oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas, não muito diferente do magistério, pois o mesmo não dava uma formação em áreas específicas.

Um das críticas do CENAFOR (1986, p.25), assim expressa:

Dispersa no meio de tantas outras, a habilitação ao magistério assumiu caráter propedêutico e descaracterizou-se: se antes de 1971 o curso era acusado de hipertrofiar os aspectos instrumentais, em detrimento do conteúdo básico, geral e específico, hoje ele não trata adequadamente qualquer desses aspectos. O magistério continua entre as habilitações fracas em conteúdo científico, ao mesmo tempo que abriu mão de suas antigas exigências em relação aos aspectos instrumentais. A antiga sistemática de formação do magistério primário em escolas normais foi destruída e, em seu lugar, nasceu um padrão em quase tudo incompetente. A habilitação para o magistério não forma nem para aquilo que seria minimamente necessário ao professor da escola elementar: a capacidade de ensinar a ler, escrever e calcular. (CENAFOR, 1986, p. 25)

Neste sentido, podemos mencionar que o ensino de história no município de Ipixuna é bastante limitado, pois é dada a prioridade, as disciplinas de língua portuguesa e matemática, deixando de lado a disciplina de história e outras matérias consideradas como não tão importantes.

Com toda dificuldade encontrada no município, a escola Armando de Souza mendes é um exemplo disso, a mesma é uma Escola Estadual, que está localizada no centro da cidade, e se encontra em um prédio emprestado, pois o seu encontra-se desativado por falta de reformas, e está em situação de abandono.

Na referida escola, funciona os três turnos, manhã, tarde e noite, disponibilizando o ensino fundamental II e ensino médio, é uma escola de construção recente, porém necessita de reformas, novos cômodos para atender as necessidades de seus alunos e professores. Segundo o professor Joice Costa que atua na escola:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O lado físico da nossa escola de ensino médio, não tem uma área, por exemplo, o professor de educação física, não tem uma área para prática de esporte exclusivo, uma quadra coberta, não tem, eles fazem do lado da escola, esses e um dos pontos principais que certamente eles já gostam, e seria bem melhor, o professor também ter uma área coberta sem ter sol sem ter chuva, tem dias e muito sol, muito chuva, tem dias que é pelo menos nublado eles aproveitam lá fora, fora isso e sol e chuva, isso aí são coisas da estrutura que acredito que poderia ser melhor para a questão de interações e com os professores e todo corpo docente e administrativo da escola facilitaria.

O professor Joice Albino da Costa é licenciado em pedagogia (UEA) e possui uma segunda Licenciatura em História (faculdade da ÚNICA), com Pós Graduação em Gestão Educacional com habilidades em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar (faculdade de Educação as Serra), além de Letramento Digital (UEA). O mesmo atua como professor desde 2013, antes mesmo de terminar sua formação acadêmica ele já se encontrava em atividade na escola.

O problema das estruturas escolares em nosso município é muito persistente, isso faz com que o professor exerça suas atividades em contextos altamente desgastante que acabam impactando no rendimento das aulas.

Visando a realidade do município onde a escola se encontra, nota-se que as dificuldades do professor de história, é constante, basicamente são as mesmas, a falta de formação na área e recursos para trabalhar. Ensinar história tem sido um grande desafio para os professores, os alunos, estão cada vez mais desinteressados em aprender história. Para o professor Joice Costa os maiores desafios, onde os mesmos são:

[...]. o primeiro é a falta de interesse dos alunos que é um grande desafio nosso dentro da sala de aula, e ele é geral e todas as disciplinas mas é bem mais em nossas disciplinas, por exemplo as disciplinas de história eles dão mais interesse ao português e matemática, quando passa a questão da história a gente vê que eles não estão muito interessados em relação a isso, acho que você vai me perguntar qual seria o motivo, acho que esses alunos precisariam lá do início, do ensino básico eles precisariam crescer se sentindo parte da história, primeiro do município e depois do estado depois da nação, para eles se sentirem parte disso, aí se eles não se sentirem assim não vão sentir interesse pela história (COSTA, 20024).

Além da falta de interesse dos alunos, o que chama atenção é a falta de recursos, material didáticos, uma escola bem estruturada para que o professor venha dar uma aula de qualidade aos seus alunos. Segundo o professor Joice Costa a escola ideal seria;

[...] uma escola com laboratório de ciências bem instalados, uma sala de informática bem organizada para os alunos, uma internet que fosse disponibilizada para os professores, computadores disponibilizados, uma internet que pudesse chegar em todas as salas, acho que isso seria o mínimo para uma sala de aula dos sonhos né, uma tela digital, material que

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

ver nas escolas do centros do Brasil, tudo isso acontecendo , qual é a dificuldade, por que não chega para nós ne, acho que isso seria um recurso que facilitaria nossas vidas em sala de aula. (COSTA, 2004).

Para o professor, uma escola ideal está bem distante da realidade encontrada no nosso município, as mesmas faltam um ambiente adequado, com uma estrutura padrão para poder atender as necessidades dos alunos e professores.

Destacando a carência de material pedagógico e mesmo do livro didático, ficando apenas os cadernos e as cópias, como os últimos recursos utilizados pelos alunos e professores acrescentando o quadro e o pincel. Para o professor Joice Costa a educação precisa de investimentos como já mencionado:

Investimentos quando falo de investimentos, não e só por exemplo o governo aumenta o nosso salário, mas com recursos mesmo, essa semana graças a Deus chegaram alguns equipamentos para nós aí. O livro por exemplo o professor não precisaria tá esperando o livro didáticos, e nós estamos esperando livros didático as salas de aula se for não tem, tem algumas disciplinas não tem, isso é o mínimo que o professor precisa para trabalhar, teria que chegar no momento oportuno para nós no início das aulas a maioria da vezes chegam atrasados, e essas coisas dificulta o trabalho na sala de aula, isso ai são básico, para que se tivesse uma melhoria nesse nosso desempenho como professor como profissional.

Considerando a reforma do ensino médio livro, didático da disciplina História não existe mais no Ensino Médio. Utiliza -se uma coleção de seis livros que compõem a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tratando a educação no Ensino Médio a partir de Eixos Temáticos, Competências e Habilidades, Interdisciplinaridade e Itinerários Formativo.

Porém a insuficiência e escassez do livro didático, dificulta mais ainda o trabalho, pois é considerado um ótimo aliado para o professor, mas ele não pode ser a única alternativa a serem utilizados e vivenciadas, devem buscar outros meios.

Em meios de tantas mudanças outro desafio encontrado nas áreas das humanas, é o tempo disponível para as aulas que se torna insuficiente diante do currículo das mesmas, restringindo as vivencias das aulas de histórias por exemplo. o professor RONIMAR IZIDORIO afirma;

[..] essas reduções tem turma que que vou duas vezes por semana, o segundo ano por exemplo. O trabalho que a gente passa, que a gente faz com os alunos se um trabalho de pesquisa bem puxado, devido foi diminuído a gente tem pouco tempo na sala de aula 40min muitas vezes passa conteúdo e você nem completa o conteúdo que você pesquisou pros alunos fica difícil como a gente não é formado nessa área pra trabalha dessa forma fica mais difícil ainda.

Ronimar Izidorio da Silva, formado em Matemática pela UFAM, com PÓS graduação no ensino da matemática, pela UEA, o mesmo atua a quatorze anos como professor, na zona

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

rural, atuando todas as disciplinas, recentemente está atuando como professor de história na escola Estadual Armando de Souza Mendes, lecionando para o ensino fundamental II e ensino médio.

Assim, acabam engessando um pouco as metodologias pois diante da carga reduzida vem a preocupação com o cumprimento dos prazos, entrega de notas e recuperações, que se sobressaem a aplicação e elaboração de metodologias mais ativas e expansão do conteúdo de forma satisfatória, soma-se a essas conjunturas o fato de passar a serem encaradas como disciplina não ‘prioritária’, em desses fatores foi reforma do ensino médio.

O novo ensino médio traz como proposta inicial contribuir para a formação técnica e profissional dos discentes e preparando-os para o mercado de trabalho, possibilitando escolher as trilhas de conhecimento, projetos e unidades curriculares de aprendizagem que mais condizem com o interesse ou área em que o discente pretende atuar.

Formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12)

Assim, uma vez que trabalhamos a estrutura da BNCC e do Novo Ensino Médio, com a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos, abordaremos as Competências e das Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Novo Ensino Médio. Na BNCC, Competência é definida como a mobilização de conhecimentos, ou seja, conceitos e procedimentos, além de habilidades: práticas cognitivas e socioemocionais. Preconiza, atitudes e valores para resolver problemas da vida cotidiana, o pleno exercício da cidadania e o trabalho, de acordo ABNCC:

[...] área da Ciências Humanas e sociais aplicadas tem os grandes desafios de desenvolver a capacidade dos estudantes de estabelecer diálogo entre os indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas. Por tanto, a Base propõe, ou impõe, habilidades competências para que aos estudantes possam ter o domínio de conceitos e metodologias própria dessas áreas. (BRASIL, 2017).

Porém, uma das maiores críticas mencionadas pelos docentes principalmente da área de humanas, é a restrição da hora aula em sala, dificultando a vida do docente e o cumprimento da grade das disciplinas de história e geografia por exemplo, dando obrigatoriedade apenas para Língua Portuguesa, Matemática e língua Inglesa, como destaca a BNCC:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

De acordo, formação Geral da BNCC únicas disciplinas obrigatórias do Novo Ensino Médio são Língua português, Língua Inglesa e Matemática. Portanto a áreas de ciências humanas e social aplicadas (CHSA) é eletiva, o aluno vai escolher cursar ou não a área. Os profissionais das ciências humanas se mostram preocupados com essa proposta, uma vez que tem diferentes métodos e teorias próprias de cada área que a compõem. (BRASIL, 2017).

É importante ressaltar que no Ensino Médio, não estabelecem os parâmetros de objetivos e metas da disciplina História. Nos referimos, de fato, aos parâmetros definidos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CHSA, mais uma vez a História perdeu sua condição de disciplina autônoma.

Portanto, ainda há outros pontos a serem discutidos com relação aos desafios e perspectivas para o “novo” Ensino Médio, sendo um deles referente ao modo como a escola se comporta frente às novas formas de comunicação e de informação as quais os estudantes interagem o tempo inteiro. Ou seja [...] os meios de comunicação produzem linguagens, conhecimentos, modos de vida, valores etc., que desafiam a escola, quer na sua função de transmitir conhecimentos, quer no seu caráter socializador (KRAWCZYK, 2011, p.761).

Não podendo deixar de destacar outro grande desafio é a falta de formação na área lecionada onde esses professores precisam realizar um grande esforço metodológico para conseguir desenvolver os conteúdos nas suas aulas de história e as demais disciplinas que constitui o novo ensino médio na visão de INGERSOLL,1999; BALL 2000, [...] a ideia inerente é que o domínio de conhecimento específico á disciplinas lecionada é essencial, além de que para a maioria dos professores seria difícil ensinar o qual não possui um bom conhecimento e entendimento.

A atuação dos docentes em área distinta da sua formação acadêmica traz consigo um desafio ainda maior na atuação do professor em sala de aula, pois o mesmo terá que fazer um esforço ainda maior para se apropriar dos conhecimentos específicos da área de atuação, para que seu desempenho em sala de aula não seja prejudicial ao discente. Fator este que é muito menor ou quase inexistente para o docente que atua na sua área de formação.

[..] A formação inadequada dos professores, escassez qualitativa de gestão escolar, a falta de formação acadêmica por parte dos professores claramente não parece ser viável, majoritariamente, formados em alguns cursos de licenciatura e existe em quais as disciplinas nas quais não lecionam. (COSTA, 2018; p. 14).

Como as áreas humanas são consideradas pelo senso comum como disciplinas mais fáceis, comumente são colocados professores de outras áreas de formação para atuar nas mesmas, pela falta de mão de obra concursada ou disponível na instituição escolar. [...] nos

componentes de ciências humanas, quanto história e geografia possuem cerca de 30% de docente sem formação específica. (COSTA, 2018 p.52). Fato este que, está em vias de mudanças pelos diversos cursos das universidades ofertados nessas áreas, para inserção de novos profissionais no mercado de trabalho.

[...] a percepção do aluno, ter aula com um professor com formação adequada aumenta possibilidade o aluno considerar o assunto inútil para seu futura. Professor com formação específica das disciplinas lecionadas podem dar maior atenção a detalhes do conteúdo que não pareçam importante aos alunos, (COSTA, 2018, p.72)

Desse modo, o professor que não tem formação na sua área de atuação acaba tendo mais dificuldade para aplicar os conteúdos, desenvolver atividades diferenciadas e entregar ao discente o ensino verdadeiramente de qualidade, pois precisa de um esforço maior na procura de material de apoio e estudo extra sala de aula.

4. Considerações finais

O presente estudo objetivou, em mostrar o papel do professor, os desafios inerentes ao ensino da disciplina de História na Escola Estadual Armando de Souza Mendes, levantou como hipótese que os maiores desafios do ensino da referida disciplina são inerentes à multidimensionalidade da prática docente, carência na formação de professor na área atuante, ausência ou precariedade de material didático e pedagógico e da infraestrutura escolar.

Acredita-se que os pontos elencados anteriormente sejam sinalizadores para a mudança necessária frente aos desafios do ensino de História, bem como pontos norteadores para construir um mundo melhor mediante a educação.

Além disso, o Estado precisa reconhecer que o desenvolvimento do docente é indispensável para um melhor desenvolvimento da educação, isso exige que a reorganização da prática pedagógica seja algo contínuo nas instituições, já que a cada dia exigem que o professor altere a sua ação docente, possar haver mais investimentos na educação, trabalhando em parceria Estado, município e a instituição.

No entanto, ser sensível e flexível às mudanças e às práticas de ensino, reconhecer esse processo como de grande importância é algo vital, e buscar meios e formações contínuas para amenizar essas situações que acabam promovendo um entrave ao ensino/aprendizagem dos alunos também tem sido algo procurado por profissionais de diversas áreas.

Após os resultados obtidos na pesquisa, pode -se perceber como é desafiador ser professor, um mediador de conhecimentos principalmente na disciplina de história, onde a

mesma não é valorizada e falta investimento, que afeta o trabalho do professor e de todo quadro pedagógico.

Como já mencionado no trabalho, o novo ensino médio tem como proposta inicial contribuir para a formação continuada dos alunos, possibilitando e preparando-os para o mercado de trabalho, possibilitando também a escolha das trilhas de conhecimento ou áreas que eles pretendem atuar, depois que concluírem o ensino médio.

Porém, que foi possível perceber a falta de material, a carga horária reduzida, e a falta de investimento nessa área, o ensino se torna tradicional, pois se trabalha somente com o livro didático, cópias e quadro, que não são capazes de estimular o senso crítico dos alunos, com isso, podemos perceber que os desafios do professor de história são muitos, dos quais foram citados durante o trabalho na escola de pesquisa Armando de Souza Mendes.

Assim, podendo concluir que os resultados finais deste trabalho foram muito satisfatórios, e os seus objetivos foram alcançados, será de total relevância, pois o mesmo mostra que com diversos desafios, somos capazes de fazer diferença na vida dos nossos alunos.

5. Fontes

O método adotado foi de natureza qualitativa, para a coleta de dados do objeto de pesquisa, realizei uma análise de Fontes bibliográficas e Fontes Orais.

As fontes orais foram coletadas por entrevistas, a primeira realizada no dia 27 de junho de 2024, com o professor Joice Albino da Costa. A segunda entrevista foi realizada no dia 12 de outubro de 2024 com o professor Ronimar Izidorio da Silva.

6. Referências

- ABUD, Katia Maria. **Currículos de História e política públicas: os programas de Histórias do Brasil nas escolas secundárias**. In: O saber histórico na sala de aula. São Paulo: contexto, 2005, p.28-41.
- ABUD, Katia Maria. **O ensino de história nos anos iniciais, como se pensa como se faz**, v. 5, n 10 p 555-556
- BEZERRA, Roberto de Oliveira. **O Tema no ensino de História: Desafios Docentes no desenvolvimento Curricular** /Roberto De Oliveira Bezerra. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 3, de 8 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017**. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de novembro de 2018, Seção 1, p. 49.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4 Edição. São Paulo: Saraiva, 1990

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA
MEDIADO POR TECNOLOGIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetro Curriculares Nacionais: ensino fundamental: ciências naturais e humanas.** Brasília: Ministério da Educação, 2006, P. 52-81.

BRASIL. **Parâmetro Curriculares Nacionais: ensino fundamental – Primeiro e Segundo Ciclos do ensino fundamental -História e Geografia.** Brasil: MEC/SEF,1997

BRASIL. **Parâmetro Curriculares Nacionais: ensino fundamental – Terceiro e quarto Ciclos do ensino fundamental -História e Geografia.** Brasil: MEC/SEF,1998

CENAFOR, (1986). **A formação de professores.** Bimestre: revista do 2º grau. MEC/INEP/CENAFOR, ano I, no 1, p. 25-27.

COSTA, ROBERTA Mendes. **A área de formação docente importa para a qualidade do aprendizado do aluno? Uma análise com dados em painel do Censo Escolar.** Niterói, p. 14, 52,72,2018.

FEREIRA, J.C.C.; PACCHECO, M. **B.O Ensino de História na series iniciais.** 2013, p.13. FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada.** 2 ed., Campinas SP: Papirus, 1994.

Ghiraldelli Jr. P. e Rodrigues, A. T. **Rorty: da filosofia da linguagem à filosofia política democrática.** In: Rorty, R. *Contra os chefes, contra as oligarquias.* Rio de Janeiro, DPA, 2001.

GOMES, Juliana Paula de Oliveira, Pereira, Heloisa Mariano. **Importância do ensino de história na formação do estudante.** / Juliana Paula de Oliveira Gomes, Heloisa Mariano Pereira. -2022.

Ghiraldelli Jr., P. **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DPA, 1999.

HILSDORF, M. L. S. **História da Educação Brasileira.** São Paulo: Pioneiro 2003.

JUNIOR, Ediney de Brito. **Desafios para ensinar e aprender histórico: aprendizado e educação histórica.** / Ediney de Brito Junior. 2018.

Krawczyk, N. **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil.** *Cadernos de Pesquisa*, v.41, n.144, p.752-769, 2011.

Krawczyk, N.; Ferretti, C.J. **Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma”.** *Revista Retratos da Escola*, v.11, n.20, p.33-44, 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>.

MANOEL, I. A. **Igreja e educação feminina: os colégios da Irmãs de São José de Chambery (1859–1919).** São Paulo: USP, 1989. (Doutorado).

PLAZZA, Romary; PRIORI, Ângelo. **O ensino de história durante a ditadura milita.**2008.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2009.

Recebido em 4 de novembro de 2024
Aprovado em 19 de novembro de 2024